

## Inédito no Brasil, autor romeno faz sua estreia com obra-prima sobrenatural

*Obra de teor fantástico de Ion Minulescu, uma das vozes mais populares do modernismo romeno, Para serem lidas à noite reúne quatro narrativas que anunciam uma miríade de mistérios. Narrados sempre com humor e a mais fina ironia, os contos exploram as complexidades da condição humana em uma atmosfera noturna envolvente.*

Conhecido sobretudo pela sua contribuição ao movimento simbolista, foi nas incursões pelo fantástico que Ion Minulescu consolidou seu lugar como uma das figuras mais importantes da literatura romena. Publicado originalmente em 1930, *Para serem lidas à noite* marca o ponto de virada do autor rumo ao sobrenatural. Desde sua provocante nota de abertura – “leia-as de noite, ou então, não as leia nunca” –, consolida-se um universo enigmático e encantador. Composto por quatro contos, o livro é um convite à exploração das nuances da imaginação, combinando mistério, humor e ironia, e ecoando grandes mestres simbolistas, como Villiers de L’Isle-Adam, Oscar Wilde, Henri de Régnier e Edgar Allan Poe.

Os contos reunidos, de prosa envolvente e estrutura narrativa inovadora, funcionam como labirintos nos quais os limites entre o real e o irreal desvanecem. Seja recorrendo a célebres tópicos como o pacto com o diabo, seja concebendo intrigantes relatos como o de uma gravata comprada na cidade de Braïla, a obra propõe uma viagem pelos meandros do espírito.

Um dos aspectos mais fascinantes é a maneira como as narrativas se articulam em um jogo de espelhos. Cada enigma narrativo é apresentado dentro de outro, como uma caixa de Pandora que se abre para revelar novos segredos a cada página virada, promovendo uma leitura imersiva e cheia de surpresas.

Outro traço distintivo do estilo de Minulescu é a convivência do cômico e do sombrio. Através do humor sutil com que os personagens enfrentam as adversidades e da pungente ironia do narrador, o escritor propõe uma reflexão crítica sobre a condição humana



**Título** *Para serem lidas à noite*

**Autor** Ion Minulescu

**Tradução** Fernando Klabin

**Apresentação** Leonardo Francisco Soares

**Editora** Hedra

**ISBN** 978-85-7715-935-2

**Pág.** 110

**Preço** 36,55

e transparece engenhosamente a fragilidade da fronteira que separa o ridículo e o trágico.

Mas, acima de tudo, destaca-se a ambientação noturna, que, sugerida já no título e reforçada pela nota inicial, domina as narrativas e proporciona um cenário ideal para os mistérios, para os “jogos de mostras e máscaras” articulados por Minulescu e a serem vislumbrados pelo leitor notívago.

*Para serem lidas à noite* é uma obra-prima da literatura fantástica que merece um lugar de destaque em qualquer estante, tanto pela autenticidade estilística quanto pelo talento com que Minulescu desafia nossas percepções do real.

## Sobre o autor

Ion Minulescu, nascido em 1881 em Bucareste, destaca-se como uma das figuras mais fascinantes da literatura romena do século XX. Escritor, poeta, crítico literário e dramaturgo, sua trajetória é marcada por uma riqueza criativa que transita entre o simbolismo e o fantástico, influenciando gerações de leitores e escritores.

Sua formação em direito na vibrante Paris proporcionou a Minulescu um contato profundo com as correntes literárias da época, em especial o simbolismo francês. Ao longo de sua carreira, ele conseguiu traduzir essa influência em uma linguagem poética e sofisticada, que revela uma sensibilidade única na representação dos sentimentos e da realidade.

Embora seja amplamente reconhecido por sua contribuição ao movimento simbolista, Minulescu destaca-se também na esfera da literatura fantástica, como verifica-se em seu célebre *Para serem lidas à noite*. Suas incursões nesse gênero revelam um talento excepcional para criar atmosferas oníricas e enredos que desafiam a lógica e mesclam o cotidiano com o extraordinário, conferindo às suas narrativas uma aura quase mágica.

O legado de Minulescu não se limita apenas à sua escrita ficcional; sua atuação como jornalista e editor também foi fundamental para o desenvolvimento cultural na Romênia. O autor não hesitou em se posicionar crítica e combativamente em relação às questões sociais e políticas de seu tempo, defendendo que a literatura deve dialogar com a realidade.

Falecido em 1944, Minulescu permanece uma figura indispensável da literatura romena, com uma obra que transcende fronteiras e continua a ressoar profundamente nos leitores contemporâneos.

## Sobre o tradutor

Fernando Klabin nasceu em São Paulo e formou-se em Ciência Política pela Universidade de Bucareste, onde foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural da Romênia no grau de Oficial, em 2016. Além de tradutor exerce atividades ocasionais como fotógrafo, escritor, ator e artista plástico.

## Sobre o apresentador

Leonardo Francisco Soares é professor associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU) e professor permanente do programa de pós-graduação em Estudos Literários do ILEEL/UFU. Publicou, dentre outros, um texto na coletânea *Guerra e literatura: ensaios em emergência* (Alameda, 2022)

## Trechos do livro

- **Capítulo** *Bate-papo com o coisa-ruim*
  - Jamais esquecerei aquele momento de terror, acentuado pela vergonha de não poder manifestá-lo diante da pessoa que o produzira em nós dois. Amarelo como a cera, de olhos arregalados atrás de nós, Oreste não conseguiu segurar a emoção diante daquela constatação fantástica. Com a voz embargada pela síncope suprema em que sua alma parecia deixar o corpo, ele sussurrou tão baixo que mal se fez ouvir:
    - Onde está sua sombra, Seu Damian? Você não faz sombra sobre a terra?
- **Capítulo** *O homem do coração de ouro*
  - — Onde está o anel? . . . Por que você arrancou a pedra? . . .

- Não fui eu quem arrancou.
- Então quem foi?
- Ele! . . .
- Ele quem? . . .
- O homem do coração de ouro!
- Admirável título para uma novela fantástica!, exclamei.
- — Você teria a bondade de me dizer quantos anos tem?
- Trezentos e onze anos, e cento e noventa e oito dias, considerando, claro, os trinta dias dos anos bissextos.
- E por que é que você está há tanto tempo por aqui?
- Não posso morrer até estar completo, como todos os mortais.
- Falta-lhe algo?
- Sim. . .
- Algum órgão importante?
- O mais importante de todos. . . O coração!
- [...]